



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CÂMPUS PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

KÁTIA DE JESUS SIMÃO

DA PRODUÇÃO AO CONSUMO SUSTENTÁVEL: um estudo junto aos estudantes
do Curso Superior de Tecnologia em Logística

**PORTO NACIONAL - TO
2019**

KÁTIA DE JESUS SIMÃO

**DA PRODUÇÃO AO CONSUMO SUSTENTÁVEL: um estudo junto aos estudantes
do Curso Superior de Tecnologia em Logística**

Trabalho apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Câmpus* Porto Nacional como requisito para obtenção do título de Tecnóloga em Logística.

Orientador: Esp. Januário Neto Pereira Sarmiento.

**PORTO NACIONAL - TO
2019**

S588p Simão, Kátia de Jesus

Da produção ao consumo sustentável: um estudo junto aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Logística / Kátia de Jesus Simão – Porto Nacional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019. 41f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Curso de Tecnologia em Logística, Porto Nacional, TO, 2019.

Orientador: Prof^o. Esp. Januário Neto Pereira Sarmiento

1. Hábitos de consumo sustentável. 2. Intenção de compra de produtos ecológicos. 3. Consciência ambiental. I. Simão, Kátia de Jesus. II. Título

CDD:658.7

KÁTIA DE JESUS SIMÃO

DA PRODUÇÃO AO CONSUMO SUSTENTÁVEL: um estudo junto aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Logística

Trabalho apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Porto Nacional como requisito parcial de obtenção do título de Tecnóloga em Logística.

Aprovada em: __/__/__

Profº. Esp. Januário Neto Pereira Sarmiento (Orientador)

Profª. Ma. Elainy Cristina da Silva Coelho (Membro da banca)

Profª. Ma. Lucivania Pereira Gloria (Membro de banca)

RESUMO

Na contemporaneidade o consumo toma conta dos discursos da administração pública, sociedade e empresas privadas, pois devido a esta prática destes atores, que gera diversos tipos de resíduos sólidos, surge a necessidade de incorporar práticas de consumos sustentáveis por parte destes para que os danos sociais, econômicos e ambientais sejam minimizados. Nesse sentido, esta pesquisa procurou conhecer as práticas de consumo sustentável adotadas pelos acadêmicos do curso de logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Câmpus* Porto Nacional. Diz respeito a uma pesquisa quali-quantitativa e que adotou como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas fechadas e abertas aplicados a um grupo de 94 acadêmicos do referido curso. Os dados foram analisados por meio de análise estatística descritiva e de conteúdo. Os resultados e discussões apontam que os hábitos de consumo são, ainda, em parte, não sustentáveis totalmente. Há momentos em que os sujeitos assumem uma postura sustentável e em outros não. De modo geral também possuem consciência ambiental, mas que não é algo colocado em prática sempre. E, quanto a intenção de compra de produtos ecológicos, em muitos casos o preço prevalece sobre o respeito ao ambiente, e os aspectos ligados a sustentabilidade desconsiderados por parte do público. Conclui-se, portanto, que há a necessidade de políticas públicas que busquem instigar a consciência ambiental para que assim o consumo sustentável e a intenção de compra seja parte do cotidiano da sociedade. Além da necessidade de a própria instituição de ensino buscar inserir assuntos do tipo no percurso acadêmico destes.

Palavras-chave: Hábitos de consumo sustentável. Intenção de compra de produtos ecológicos. Consciência ambiental.

ABSTRACT

In contemporary times, consumption takes over the discourses of public administration, society and private companies, because due to this practice of these actors, which generates several types of solid waste, there is a need to incorporate practices of sustainable consumption by these so that social damages, economic and environmental are minimized. In this sense, this research sought to know the sustainable consumption practices adopted by the logistics academics of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins in Porto Nacional. It concerns a qualitative-quantitative research and that adopted as a data collection instrument the questionnaire with closed and open questions applied to a group of 94 students of that course. The data were analyzed through descriptive statistical analysis and content. The results and discussions point out that consumption habits are still, in part, not fully sustainable. There are times when subjects take a sustainable stance and others do not. In general they also have environmental awareness, but that is not something put into practice at all times. And as for the intention to purchase environmentally friendly products, in many cases the price prevails over respect for the environment, and the aspects related to sustainability are disregarded by the public. It is concluded, therefore, that there is a need for public policies that seek to instigate environmental awareness so that sustainable consumption and purchase intention is part of society's everyday life. In addition to the need for the educational institution to seek to insert subjects of the type in the academic course of these.

Keywords: Habits of sustainable consumption. Intention to purchase environmentally friendly products. Environmental awareness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONSUMO SUSTENTÁVEL: DISCUSSÕES TEÓRICAS	10
2.1 Comportamento do consumidor	10
2.2 Consumo sustentável: hábitos, intenção e consciência	11
2.3 Desafios do consumo sustentável.....	14
2.4 Práticas de consumo sustentável de estudantes de graduação	15
3. METODOLOGIA.....	19
4. CONSUMO SUSTENTÁVEL DE ACADÊMICOS DE LOGÍSTICA.....	21
4.1 Consciência ambiental	21
4.2 Hábitos de consumo sustentável	23
4.3 Intenção de compra de produtos ecológicos.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICES.....	37
Apêndice A – Questionário Acadêmicos de Logística.....	37

1. INTRODUÇÃO

No período que antecede a década de 70 pouco se falava ou não se falava em consequências da destruição do ecossistema para a vida no planeta terra. Somente posteriormente a este período que discussões neste campo se tornaram cada vez mais presentes nas agendas do poder público e do setor privado. Isto porque perceberam que os recursos naturais necessários a manutenção da vida e do sistema de produção requer insumos finitos. Por isso passaram a pensar alternativas que minimizem os impactos a natureza e a qualidade de vida da sociedade (CORTEZ; ORTIGOZA, 2007).

Além da degradação ambiental, outros fatores como o crescente consumo de bens duráveis e não duráveis que em algum momento se torna obsoleto, a quantidade de lixo produzida pelo comércio e pelo poder público, bem como a ausência de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos adequada também tem gerado preocupação da coletividade, pois cada vez mais os impactos negativos a natureza e aos seres humanos tende a aumentar (CORTEZ, 2007).

Diante do apresentado, surgem algumas práticas exigidas do setor empresarial para minimizar os danos ao ecossistema, como por exemplo, a inserção de produtos ecológicos no processo produtivo, o incentivo ao consumo de produtos sustentáveis ou que foram inseridos em um processo de logística reversa. Por outro lado, no setor público também é passível de exigências, pois a sociedade requer políticas públicas que pressionem o primeiro setor da sociedade a se adequar aos requisitos da sustentabilidade (RIBEIRO; VEIGA, 2011).

Cabe destacar que as pessoas passaram a dar mais valor as causas ambientais e a se preocupar com a preservação do meio ambiente. Devido a isso surgem novos comportamentos no consumidor e um deles é o de consumir produtos sustentáveis. Entretanto, este consumidor contemporâneo requisita das empresas atitudes ecologicamente corretas (PORTILHO, 2005; FRAJ; MARTINEZ, 2007).

Todavia, por se tratar do comportamento do consumidor, os estudos deste campo referem-se a “atividades diretamente envolvidas em obter, consumir e descartar produtos e serviços, incluindo os processos decisórios que precedem e sucedem essas atividades” (ENGEL; BLACKWELL; MINIARD, 2000, p. 4).

Nesta seara, o consumidor denominado de ecológico adquire um estilo de vida pautado na sustentabilidade. Ele possui consciência ambiental, adota práticas de

reciclagem em seu cotidiano e participa de eventos ligados a temática ambiental. Busca ser cliente de empresas comprometidas com o meio ambiente e que sempre lance produtos novos nessa linha (FRAJ; MARTINEZ, 2006). Trata-se daquele consumidor que adquire um produto que cause o menor ou nenhum impacto negativo a natureza (OTTMAN, 1994; FRAJ; MARTINEZ, 2007).

Deste modo, “o consumo sustentável envolve a busca por produtos e serviços ecologicamente corretos, a economia de recursos como água e energia, a utilização cuidadosa de materiais e equipamentos até o fim de sua vida útil”. Cabe, ainda, “a reutilização sempre que possível e a correta destinação de materiais para reciclagem no fim do ciclo de vida dos produtos” (RIBEIRO; VEIGA, 2011, p. 48).

Esta pesquisa tratou da temática consumo sustentável. Para atingir os objetivos propostos optou-se por aplicar questionários a um grupo de acadêmicos do curso superior de Tecnologia em Logística. Este curso é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Câmpus* Porto Nacional. A opção por estudantes deste curso de graduação se deu pela busca da compreensão dos mesmos quanto a esta temática. O período de realização do estudo compreendeu os meses de agosto a dezembro de 2018.

Contudo, “a sociedade contemporânea vive um momento de crise”, em que os recursos naturais estão se colapsando e por isso se faz necessária a mudança das práticas cotidianas da sociedade (GOMES, 2006, p. 18). Devido a isso “os padrões de consumo impostos pelo sistema capitalista devem ser revistos, sob pena de inviabilizar a continuidade da vida no planeta” (GOMES, 2006, p. 18). Partindo do anteriormente exposto o estudo buscou respostas para o seguinte problema: Quais as práticas de consumo sustentável dos acadêmicos de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Câmpus* Porto Nacional?

No âmbito acadêmico, este estudo possui relevância por representar mais uma pesquisa desta temática, isto é, um aumento no quantitativo de trabalhos produzidos, além de poder despertar olhares mais sensíveis de acadêmicos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º períodos deste curso para desenvolverem pesquisas neste campo, que é alvo de discussões do poder público, do setor privado e da sociedade em geral.

Para a instituição que oferta este curso, pesquisar sobre o consumo sustentável de seus alunos e obter dados quantitativos e qualitativos, servirá de base para que professores, coordenador e gerente de ensino pensem maneiras de integrar nas

aulas, conteúdos e dinâmicas que busquem instigar em seu alunado a necessidade de adoção de práticas do tipo.

No contexto contemporâneo, esta pesquisa se justifica porque a adoção de práticas sustentáveis contribui para a redução de resíduos sólidos produzidos, que impacta tanto na melhoria da qualidade de vida da sociedade como nos níveis de sustentabilidade do planeta, pois resulta em menos danos ao meio ambiente decorrentes da disposição e destinação inadequada.

Portanto, no objetivo geral, o estudo buscou discutir as práticas de consumo sustentável adotadas pelos acadêmicos do curso superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Câmpus* Porto Nacional. E, nos objetivos específicos, verificar os seus hábitos de consumo sustentável, apresentar a sua respectiva intenção de compra de produtos ecológicos e identificar a consciência ambiental dos acadêmicos deste curso.

Este trabalho estrutura-se em cinco capítulos teórico-práticos. Sendo o primeiro esta introdução. O segundo discussões teóricas acerca do consumo sustentável. O terceiro os aspectos metodológicos da pesquisa. O quarto a análise e discussão dos dados ligados ao consumo sustentável de acadêmicos de logística. O quinto as considerações finais. Além desses, também cabe citar o capítulo de referências e apêndices.

2. CONSUMO SUSTENTÁVEL: DISCUSSÕES TEÓRICAS

2.1 Comportamento do consumidor

De modo geral o comportamento do consumidor busca estudar como os potenciais consumidores de uma empresa ou prestadora de serviços reagem no momento em que adquirem e desfazem de produtos e serviços. Trata-se de uma área que “ênfatiza a interação entre consumidores e produtores na altura da compra”. Isto significa dizer que “centra-se nos processos envolvidos quando indivíduos ou grupos escolhem, compram, usam ou dispõem de produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfação dos seus desejos ou necessidades” (SOLOMON, 2009, p. 9).

Do ponto de vista da microeconomia um determinado consumidor possui renda limitada. Por isso decide que bens adquirir baseado nessa condição. Estudiosos desta área como Pindyck e Rubinfeld (2006) consideram que isto se dá a partir de preferências, restrições orçamentárias e as escolhas deste. Diante do apontado procuram compreender o modo de se comportar dos consumidores em um dado mercado. Considerando mudanças dos preços dos produtos e serviços ofertados.

Não cabe somente aos economistas ou aos administradores aprenderem conteúdos da área do comportamento do consumidor. Mas, como coloca Solomon (2009, p. 9), é uma responsabilidade de gestores dos mais variados setores da empresa, publicitários, profissionais de marketing e outros ligados diretamente com vendas. De acordo com este mesmo autor “as empresas existem para satisfazer necessidades”. Para isso um dos requisitos trata-se de compreender o modo como atender as necessidades do mercado em que a organização está inserida e de seus respectivos públicos alvos.

Algo que contribui é manter um banco de dados atualizado contendo “informações sobre os consumidores”, pois isso ajuda “as empresas a definirem o mercado e a identificar ameaças e oportunidades para uma marca” (SOLOMON, 2009, p. 10).

Contudo, cabe salientar que diversos fatores influenciam o processo decisório de consumo, como fatores psicológicos e sociológicos (GONZAGA, 2005). Já para Pinheiro *et al* (2011) isto também se deve a fatores motivacionais, cognitivos e emocionais ligados ao momento que antecede e sucede o período de aquisição de produtos ou serviços. Além de influências internos e externos, estabelecidas por meio

dos aspectos ligados aos valores culturais, psicológicos, pessoais ou até mesmo sociais (KOTLER, 2000).

Nem sempre um consumidor assume um comportamento de compra racional. Alguns levam em consideração o momento de impulso. Já outros além de ser por impulso nem avaliam a necessidade da compra de determinado produto ou serviço. De acordo com Pindyck e Rubinfeld (2006) há casos em que a pessoa considera apenas influências de amigos e familiares. Para Gonzaga (2005) pode-se ainda citar neste processo a aprendizagem, memória ou percepção assumida quando o indivíduo é exposto a uma dada informação.

Constata-se, portanto, que o campo de estudos do comportamento do consumidor, é composto por profissionais de áreas como administração, economia, marketing e outras. Busca-se por meio destes estudos compreender o modo como o consumidor se comporta no mercado. Além dos desejos e necessidades de seu consumidor. Seja através de estímulos psicológicos, sociais, culturais, pessoais, impulso ou outros. Para esta área compreender o consumidor e as organizações é uma estratégia que contribui positivamente para os resultados organizacionais.

2.2 Consumo sustentável: hábitos, intenção e consciência

O consumo é uma prática natural do homem, pois ele possui necessidades básicas para a sua sobrevivência e de outras especificidades. Para supri-las encontra como saída o consumo, muitas das vezes sem a real necessidade. De acordo com Pedroso Neto (2014, p. 121) “o homem naturalmente é um consumidor e necessariamente ele consome produtos básicos e de uso contínuo, como os que se referem ao banho diário, à higiene bucal, à limpeza de casa”.

Nas palavras do Ministério do Meio Ambiente, do Ministério da Educação e do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (2005, p. 18), consumo verde pode ser entendido como aquele em que o comprador, considera em suas compras, além de preço e qualidade dos produtos e serviços, “a variável ambiental, dando preferência a produtos e serviços que não agredam o meio ambiente, tanto na produção, quanto na distribuição, no consumo e no descarte final”.

Pensar em sustentabilidade requer algumas práticas específicas como o consumo de produtos que causem menor impacto negativo ao meio ambiente e a sociedade. Portanto, este tipo de consumo refere-se a quando o comprador, em suas atividades cotidianas, passa a considerar aspectos ligados a logística reversa e a

sustentabilidade (MATTAR, 2013). De acordo com Guimarães (2011, p. 55) “o consumo sustentável visa, portanto, modificar os padrões de produção, consumo e estilo de vida”.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação e Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (2005, p. 19), “além das inovações tecnológicas e das mudanças nas escolhas individuais de consumo”, o consumo sustentável “ênfatiza ações coletivas e mudanças políticas, econômicas e institucionais para fazer com que os padrões e os níveis de consumo se tornem mais sustentáveis”. Trata-se de uma proposta para inserir práticas de sustentabilidade nos atuais padrões de produção e níveis de consumo, além da formulação e implementação de políticas públicas neste âmbito.

Consoante Cortez e Ortigoza (2007, p. 14) o consumo sustentável é possível se houver “uma preocupação sistemática em satisfazer as necessidades da sociedade atual e a preservação dos recursos, garantindo assim uma vida ambientalmente saudável para as futuras gerações”. Pode-se visualizá-lo como uma resposta ao crescimento econômico irresponsável e o desenvolvimento sem respeitar os limites da natureza. Destaca, ainda, que “é preciso que nosso consumo seja garantido, mas que seus padrões se modifiquem a fim de minimizar os impactos ambientais do descarte e do uso exagerado dos recursos naturais” (IBDEM, 2007, p. 12).

Pode-se dizer que a consciência ambiental está diretamente ligada aos valores culturais recebidos por um indivíduo. Para Dias (2007) o indivíduo adquire a consciência ambiental desde a infância por meio dos valores familiares. Neste período assimila conceitos ligados aos pontos positivos e negativos da atividade humana sobre a natureza. No processo decisório de compra estas práticas assimiladas contribuem para a aquisição de produtos sustentáveis. Portanto, o conhecimento da problemática ambiental, assim como afirma Portilho (2005), assume papel primordial nas atitudes e comportamentos do indivíduo, pois é ele que proporciona a devida consciência.

Inserir produtos ecológicos em um ciclo de negócios implica em atender os requisitos exigidos pelos consumidores na hora de efetuar a compra e também no processo produtivo. Consoante Lambin (2002) os consumidores deste tipo de produtos optam pela compra de produtos que foram inseridos em um ciclo de reaproveitamento, aproveitamento, reciclagem de materiais, mas sem deixar de lado a preservação dos recursos naturais adotados neste processo. No processo produtivo

cabe a indústria considerar as limitações dos recursos naturais, economia de recursos naturais, maior ciclo de vida do produto, além de alternativas de descarte e reutilização ambientalmente adequados.

Já se pensava bastante nos impactos negativos da prática humana na natureza e de todos que dependem de seus recursos desde as últimas décadas do século passado. Percebe-se que isto levou a modificações nas práticas organizacionais de produção do contexto contemporâneo, pois os consumidores diante desta problemática passaram a repensar seus hábitos de consumo e a exigir práticas sustentáveis tanto do âmbito privado como público (PORTILHO, 2005). Passando a inserir no seu dia a dia hábitos de consumo de produtos ou serviços ambientalmente adequados.

Inclui nisto uma análise detalhada no momento da compra por parte do consumidor da sustentabilidade ambiental de um determinado produto ou serviço. Isto requer que tanto o poder público quanto privado corresponda as necessidades da sociedade de modo que seja menos degradante a natureza. Surge, então, para atender essa demanda os produtos verdes ou ainda ecológicos, que além de atender aos anseios do consumidor também contribui para a qualidade ambiental do planeta (OTTMAN, 1994).

Já a intenção está diretamente ligada ao fato de que quando o indivíduo está diante de alguma exposição não modifica a seu ponto de vista de compra. Isto pode ser exemplificado da seguinte maneira: imagine que “X” sai de casa para comprar refrigerante retornável de uma marca “Y”, mas quando chega no supermercado se depara com o preço do não retornável mais barato. Apesar de que o não retornável está mais caro do que o retornável, ainda assim este preferirá o retornável por contribuir para o desenvolvimento sustentável (TAMBOSI *et al*, 2014; MONDINI, 2018).

Há que se considerar ainda o consumo de produto agroecológico. Consiste no consumo de um produto da agricultura, mas sustentável, do ponto de vista ambiental, social e econômico. Especificamente dos agricultores familiares que no processo produtivo desconsideram os agrotóxicos e fertilizantes. Neste campo “a garantia da responsabilidade ambiental dá-se na escolha do perfil do produtor, que já deve ter optado pela transição agroecológica, ou mesmo nunca ter produzido com fertilizantes e agrotóxicos por outras razões” (SANTOS; CHALUB-MARTINS, 2012, p. 479).

Portanto, na atual conjuntura que se encontra o país e o mundo, repleto de problemáticas ambientais resultantes das práticas humanas no ecossistema, surge o consumo sustentável como uma alternativa para minimizar os danos, pois no momento da compra o consumidor considera características da sustentabilidade do produto ou serviço. Porém, é necessário os governos colocarem em prática por meio de políticas públicas, as empresas adotarem em seu processo produtivo materiais inseridos em processo de logística reversa e a sociedade através do consumo de produtos menos danosos a natureza.

2.3 Desafios do consumo sustentável

Na atualidade destaca-se o aumento do consumo de diversos elementos da biodiversidade para o processo produtivo, além de produtos e serviços, que após um tempo de uso gera resíduos sólidos obsoletos depositados no meio ambiente. Isso tem ocasionado problemas ambientais, como poluição do solo e das águas, mudanças climáticas, dentre outros (CORTEZ, 2009).

Isto se deve ao fato de que o ser humano nas últimas décadas tem associado a sua felicidade e a qualidade de vida ao consumo de materiais. Nas suas decisões passam a ponderar apenas o *status* público que um determinado material pode proporcionar. Nisso nem sempre considera a compra por necessidade, mas para atender a um desejo pessoal. No momento da aquisição nem sempre pensa nas consequências deste tipo de prática para a natureza e a sociedade (CORTEZ, 2009).

Pode-se afirmar que um dos desafios desta época concentra-se em reverter a conotação negativa do consumismo em práticas sustentáveis no cotidiano da sociedade. Incluindo a redução do quantitativo de resíduo sólidos produzidos no consumo doméstico e no processo produtivo. Para enfrentar esta problemática instituí-se variadas políticas ambientais, como consumo verde, ecológico, sustentável, ético, responsável (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, 2005).

De um lado o consumo favorece o desenvolvimento econômico e por outro também desfavorece, pois suas práticas abusivas para com o meio ambiente repercute na possibilidade de insustentabilidade do sistema econômico. De acordo com Pereira e Calgaro (2016, p. 33) “o consumo, paradoxalmente, tem, de um lado, favorecido o desenvolvimento econômico da humanidade; por outro, têm sido acusado de danos ao meio ambiente, como por exemplo, “poluição do ar, da água; destruição

da camada de ozônio; aquecimento global”. Por isso a necessidade de pensar um desenvolvimento preocupado tanto com as variáveis econômicas, como ambientais e sociais.

Cada dia que se passa o número de habitantes cresce mundialmente. Consequentemente o aumento no consumo de materiais, que repercute em maiores danos ao meio ambiente devido a exploração e também ao quantitativo de resíduos produzidos resultantes dessa atividade de consumir. Conforme relata Cortez (2007, p. 20) “o problema concentra-se em duas questões fundamentais: o aumento da população e as mudanças no padrão de consumo”.

No cenário internacional a problemática ambiental chama a atenção de governantes e de cidadãos. Isto porque ambos dependem dos insumos da natureza para a manutenção de suas vidas e de outras atividades cotidianas. Para Cortez e Ortigoza (2007, p. 9) há dois problemas de grande relevância neste âmbito: “o esgotamento dos recursos naturais e o acúmulo de resíduos”. Inclusive tais problemáticas representam possíveis danos ao futuro da humanidade. Deve-se adotar critérios pelos governos, empresas e sociedade para minimizar os impactos ambientais do lixo e da exploração dos recursos naturais.

Dentre os desafios colocados pelo mercado ao setor produtivo destaca-se os processos de gestão “economicamente adequadas, socialmente aceitáveis e ambientalmente sustentáveis” (GONZAGA, 2005, p. 354). Isso porque exige-se responsabilidade socioambiental das organizações no contexto ambiental em que a sociedade moderna está inserida.

Destaca-se, portanto, que um dos grandes desafios da atualidade concentra-se justamente na busca de meios para reduzir o quantitativo de lixo depositado e disposto incorretamente na natureza. Como alternativa para reduzir a produção de resíduos sólidos surge o consumo sustentável. No sentido de que se a sociedade em geral modifique suas práticas cotidianas de consumo contribui positivamente neste processo.

2.4 Práticas de consumo sustentável de estudantes de graduação

Na atualidade é consenso que o primeiro (Estado), o segundo (Empresas privadas) e o terceiro setor (Organizações sem fins lucrativos, as universidades, os institutos de tecnologia e a sociedade tem trabalhado em cima da problemática ambiental. Seja por meio de práticas que levem a melhores índices de

sustentabilidade ou pelo desenvolvimento de pesquisas e projetos de conscientização ambiental. Pode-se constatar isso nas pesquisas de diversos autores (CARDOSO; CAIRRÃO, 2007; GORNI; GOMES; DREHER, 2012; TAMBOSI *et al*, 2014) ligadas a percepção ambiental de universitários.

Diversas mudanças ocorrem no contexto da sociedade moderna nos campos político, social, econômico, tecnológico, cultural e outros. Para Kunsch (1992, p. 23) “a universidade, pelas suas próprias finalidades, exerce importância fundamental na construção da sociedade moderna”. Cabe a universidade atuar no passado, presente e futuro da sociedade na preservação da memória, na geração de novos conhecimentos e na formação de profissionais para atuar nas organizações por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Para Dias (2007) os variados nichos de consumidores de produtos sustentáveis no momento de compra devem considerar os seguintes aspectos: pré-uso, uso e pós-uso. Isto significa dizer que trata-se do ciclo de vida do produto que passa pelo antes, o durante e o depois do consumo. Pensar estes três aspectos aliados um ao outro. Neste primeiro caso os consumidores consideram em suas decisões produtos verdes, aqueles que passaram por reciclagem ou que são adeptos a este processo, além daqueles sem agrotóxicos e que acima de tudo assumam uma postura ecológica.

Já nesta segunda abordagem considera a minimização e resíduos sólidos por meio da redução dos níveis de consumo, potencializar a energia adotada no processo produtivo ou até mesmo na cadeia logística, bem como pensar em uma produção que leve em conta bens mais duráveis e com ciclos de vida maiores. No último refere-se a responsabilidade com a reciclagem e a reutilização de determinado insumo, do mesmo modo que a destinação e disposição adequada dos resíduos produzidos.

No contexto universitário diversos estudos tem sido desenvolvidos. Principalmente por ser um espaço em que há pessoas com diferenças individuais, que sofrem influências ambientais e de processos psicológicos. Para Engel; Blackwell e Miniard (2000) os indivíduos que se enquadram nestas primeiras características possuem recursos limitados, conhecimento da realidade, atitudes e motivações específicas, bem como personalidades, valores e estilos de vida variados. Já os indivíduos que se adequam as características ambientais aderem aspectos culturais, sociais, econômicos, pessoais e familiares na tomada de decisão. E no caso das características psicológicas: informações captadas, aprendizagem, memória e o próprio comportamento em um dado momento.

Nas últimas décadas, os cursos de graduação, tem buscado inserir em suas grades curriculares, disciplinas com aplicações teórico-práticas ligadas a problemática ambiental. Em especial aqueles da área de gestão e negócios, pois estas áreas de modo geral por meio de suas atividades representam grandes danos ao ecossistema. Cabe destacar que esta integração de práticas de educação ambiental pelas instituições de ensino superior já estava previsto desde 1999. Período que houve a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (PRADO *et al*, 2011; RIBEIRO; MIRANDA, 2011).

Para Ferreira e Ferreira (2008) as práticas curriculares ligadas a sustentabilidade ainda na graduação contribuem para o desenvolvimento de um profissional preocupado com as consequências das ações antrópicas para o próprio homem e a natureza. De modo geral ainda percebe-se que nem todas as instituições de ensino superior adequam suas práticas curriculares a este contexto. Isto representa um profissional formado sem conhecimentos teórico-prática dessa temática. Implica em ausência de fatores críticos para pensar a problemática ambiental (RIBEIRO; MIRANDA, 2011).

O *Câmpus* Porto Nacional do Instituto Federal do Tocantins foi inaugurado no de 2010, pelo Ministério da Educação, no qual a instituição ficou designada para atender a demanda por cursos de formação inicial e continuada, técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio, graduação e pós-graduação (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS *CÂMPUS* PORTO NACIONAL, 2019).

No princípio, o instituto ofertava um total de cinco cursos de educação profissional e tecnológica, sendo os técnicos integrados ao ensino médio: meio ambiente e subsequentes: logística e informática, e os superiores: tecnologia em logística e licenciatura em computação (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS *CÂMPUS* PORTO NACIONAL, 2019).

O instituto, hoje, já não oferta o curso técnico subsequente em logística e passou a ofertar o curso de assistente administrativo na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica) e na modalidade ensino médio subsequente; o curso de informática para internet e de administração. Os superiores ainda são os mesmos; tecnologia em logística e licenciatura em computação (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS *CÂMPUS* PORTO NACIONAL, 2019).

Cabe destacar que dos cursos superiores ofertados pela instituição, apenas o de logística possui disciplinas ligadas a sustentabilidade, sendo logística reversa e gestão ambiental e ética (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS *CÂMPUS* PORTO NACIONAL, 2019).

Entretanto, pesquisadores discutem as temáticas ligadas ao meio ambiente com alunos da graduação, pois trata-se de um público que busca preparação profissional para ingressar no mercado de trabalho. Além de buscar entender o contexto do consumo sustentável na graduação. Por isso a necessidade de formar um profissional crítico e reflexivo no quesito meio ambiente para atuar em suas respectivas áreas de atuação. Para isso há a necessidade de repensar as estruturas de ensino das universidades e outros centros de ensino superior.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, que envolve acadêmicos de um curso de graduação, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa, pois deste modo foi possível tanto verificar a percepção destes através de dados estatísticos como subjetivos (FONSECA, 2002; MINAYO, 2007; GIL, 2010). Conforme Gil (2010) a classificação das pesquisas quanto à natureza se divide em duas: básica ou aplicada. De acordo com a natureza, esta pode ser classificada como aplicada, pois busca adquirir novas aplicações teórico-empíricas para o problema aqui abordado. Fez-se inicialmente uma pesquisa exploratória com o intuito de buscar maior familiaridade do pesquisador com o problema pesquisado (FONSECA, 2002; MINAYO, 2007; GIL, 2010). Além de visita *in loco* na instituição para aplicação do instrumento de coleta de dados.

Nesta pesquisa os dados foram obtidos por meio de questionário com perguntas fechadas e abertas. Aplicados a um grupo de acadêmicos do curso superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins do município de Porto Nacional. Dentre um total de 112 acadêmicos do respectivo curso participaram da pesquisa, mas que cerca de 18 deixaram algumas respostas em branco e por isso estes questionários foram invalidados. Depois de subtraídos da amostra os questionários invalidados restaram apenas as respostas de 94 acadêmicos (amostra desta pesquisa). Os questionários foram aplicados no período de um mês, sendo novembro e dezembro de 2018 na respectiva instituição.

Antes da aplicação deste instrumento, a pesquisadora contatou a coordenação de curso para apresentar os objetivos do trabalho. Neste momento também buscou-se informar a realização deste estudo no âmbito do seu colegiado. Envolvendo apenas os acadêmicos deste referido curso. No momento de aplicação dos questionários pediu-se aos professores regentes que cedessem alguns minutos de sua aula para que os alunos os respondessem.

Um dos critérios de pesquisa adotados tratou-se justamente de manter o sigilo dos dados e respostas dos participantes. Significa que em nenhum momento da análise dos dados os nomes dos participantes foram apontados. No caso das perguntas abertas, os respondentes foram identificados como A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A22, A23

e A24 (“A” significa acadêmico seguido de uma sequência numérica). Destaca-se que apenas este número de acadêmicos responderam a pergunta aberta.

Na análise de dados o método de pesquisa utilizado foi o estatístico descritivo (perguntas fechadas) (SILVA *et al*, 2017) e a análise de conteúdo (pergunta aberta) (VERGARA, 2005). Buscou-se com esta metodologia sumarizar e descrever o conjunto de dados obtidos pelos questionários. Além de apresentar as variações percentuais em gráficos e análise das respostas das perguntas abertas.

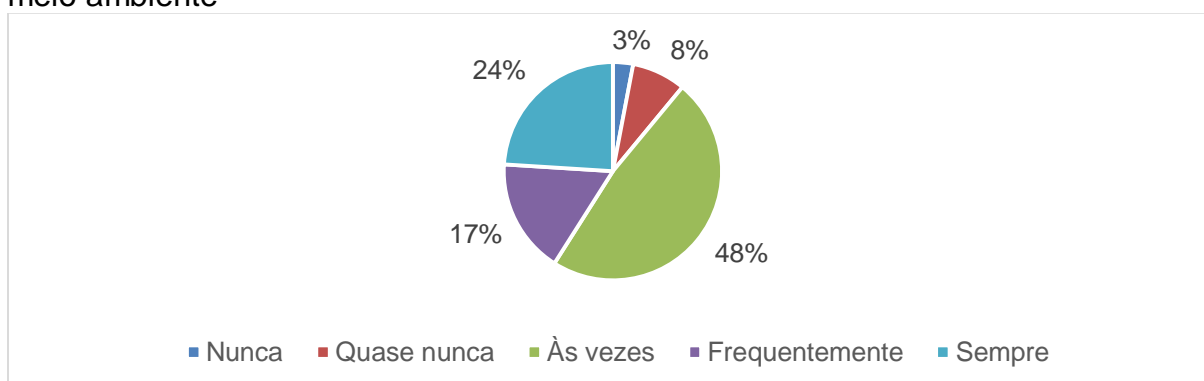
4. CONSUMO SUSTENTÁVEL DE ACADÊMICOS DE LOGÍSTICA

Nesta parte da pesquisa são apresentados os resultados e discussões obtidos pela análise dos dados coletados.

4.1 Hábitos de consumo sustentável

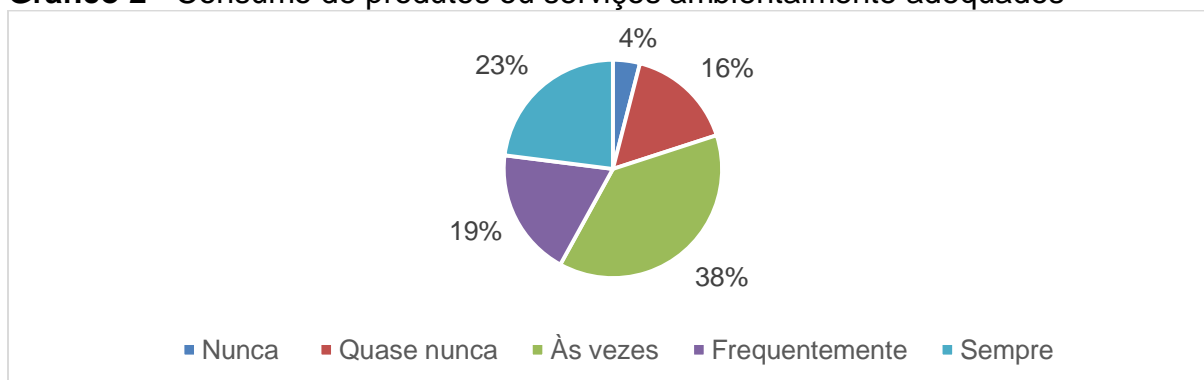
De acordo com a análise do gráfico 1, cerca de 48% das respostas apontam que às vezes os estudantes do curso superior de logística curso optam por produtos ou serviços que causem menos danos à sociedade e ao ambiente, outros 24% que sempre, 17% que frequentemente, 8% que quase nunca e 3% que nunca. Na pesquisa de Silva; Oliveira e Gómez (2013), as autoras identificaram algo um pouco distinto do apontado por esta pergunta, pois a maior parte da amostra (41,6%) afirma entre o nunca e o raramente quanto a preferência de produtos que busque a minimização dos danos ambientais e consequentemente sociais.

Gráfico 1 - Preferência por produtos ou serviços menos danosos à sociedade e ao meio ambiente



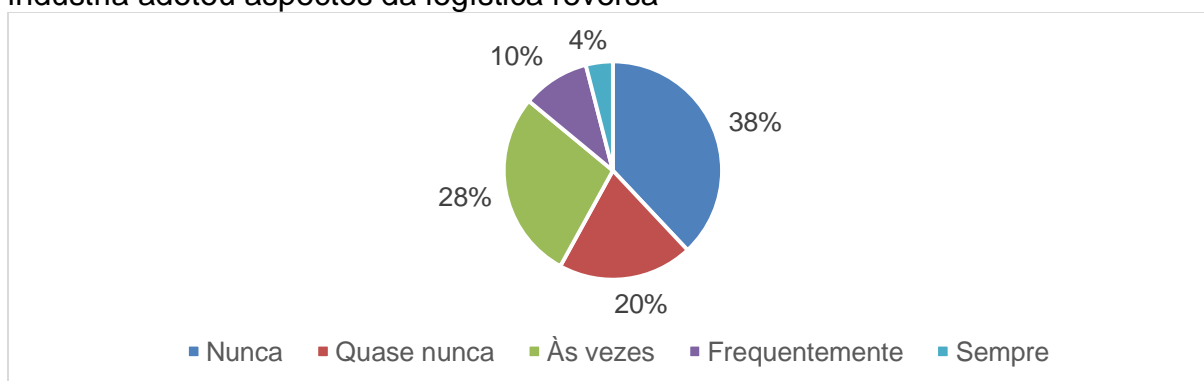
Fonte: Própria autora (2019)

Nota-se, pela análise do gráfico 2, que 38% dos acadêmicos preferem adquirir produtos ou serviços ambientalmente adequados para o consumo diário às vezes, 23% sempre, 19% frequentemente, 16% quase nunca e 4% nunca. Ainda que a maioria das respostas indique às vezes, a soma das respostas frequentemente e sempre totalizam 42%, o que significa que de algum os acadêmicos consomem esse tipo de produto. Já em Gorni; Gomes e Dreher (2012) vê-se que difere um pouco do apontado pelo gráfico 2, pois os respondentes indicam que isto não é uma prática comum.

Gráfico 2 - Consumo de produtos ou serviços ambientalmente adequados

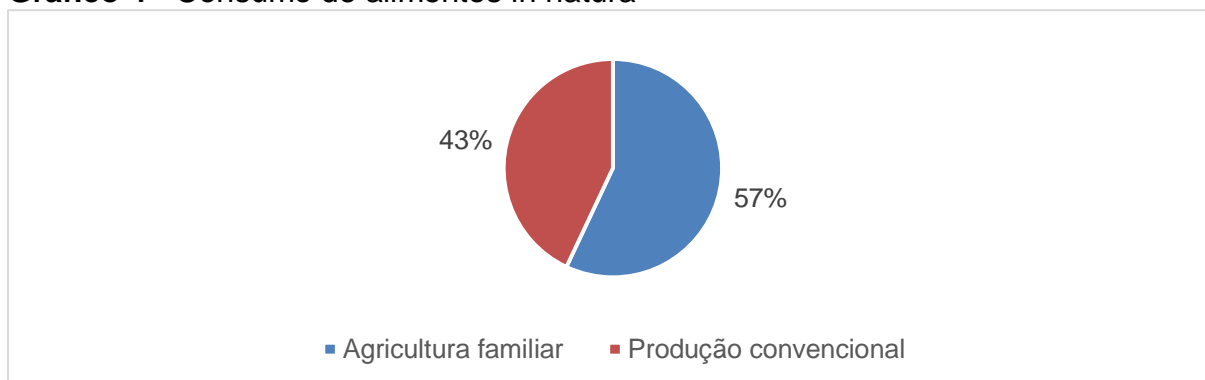
Fonte: Própria autora (2019)

Conforme os dados expressos no gráfico 3, um quantitativo de 38% das respostas indicam que os acadêmicos nunca observam em suas compras se os produtos passaram por procedimentos de logística reversa no processo produtivo, 28% às vezes, 20% quase nunca, 10% frequentemente e 4% sempre. As respostas nunca e quase nunca representam 58% da amostra e isso retrata que a maior parte delas pouco ou não observa o apontado por esta pergunta durante determinada compra. Nem sempre os consumidores observam detalhes ligados a sustentabilidade antes e durante determinada compra (TAMBOSI *et al*, 2014).

Gráfico 3 - No ato da compra de um produto observa se no processo produtivo a indústria adotou aspectos da logística reversa

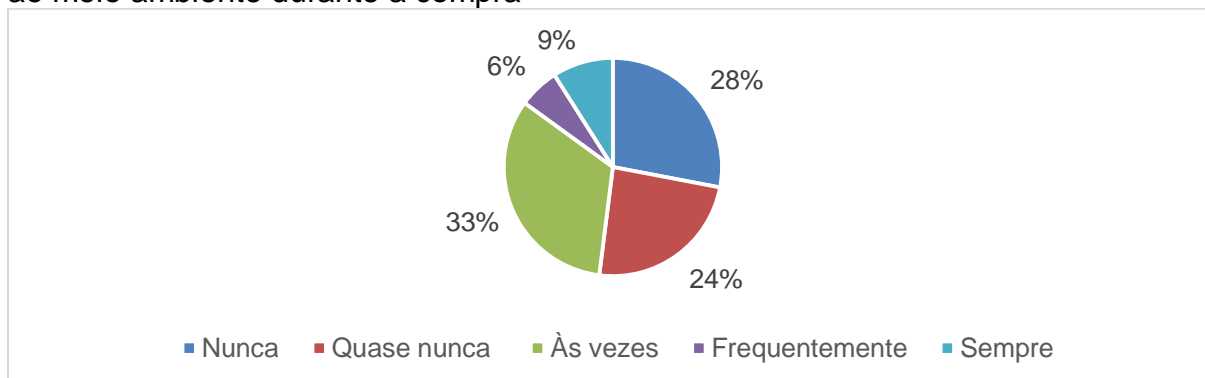
Fonte: Própria autora (2019)

Percebe-se, na análise do gráfico 4, que 57% dos participantes do estudo concordam em adquirir alimentos in natura advindos da agricultura familiar e os 43% restantes da produção convencional. Constatou-se algo semelhante no estudo de Silva, Oliveira e Gómez (2013), tendo em vista que a maior parte dos respondentes do instrumento de coleta de dados destas autoras indicam que há a preferência do público por alimentos advindos da região onde mora, isto é, da agricultura familiar.

Gráfico 4 - Consumo de alimentos in natura

Fonte: Própria autora (2019)

No ato da compra, assim como mostra o gráfico 5, cerca de 33% dos acadêmicos costumam verificar somente às vezes se os fabricantes adotam políticas de sustentabilidade no sentido de respeito ao meio ambiente, 28% nunca, 24% quase nunca, 6% frequentemente e 9% sempre. De modo geral, as somas das respostas, nunca e quase nunca, totalizam 52%, isto é, mais da metade destes sujeitos não possuem este costume de verificar políticas de sustentabilidade de uma empresa. Para Colares e Mattar (2014) esse tipo de prática não é de costume da maioria do público de sua pesquisa (pessoas residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte) e também desta.

Gráfico 5 - Costume de verificar políticas de sustentabilidade no sentido de respeito ao meio ambiente durante a compra

Fonte: Própria autora (2019)

4.2 Intenção de compra de produtos ecológicos

Percebe-se, na análise do gráfico 6, que nas decisões de compra, apenas 10% adotam critérios de respeito ao meio ambiente e os 90% restantes, o preço. Algo

semelhante também foi identificado por Tambosi *et al* (2014) quando os autores apresentam que a maior parte da amostra de seu estudo prefere o preço ao respeito pelo ambiente.

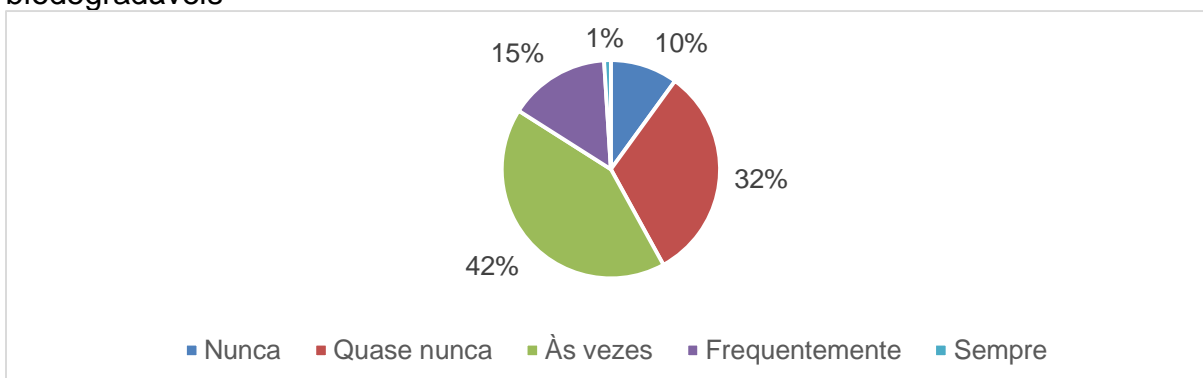
Gráfico 6 - Influência de alguns fatores (preço e respeito ao ambiente) na decisão de compra de um produto



Fonte: Própria autora (2019)

Do total da amostra desta pesquisa, de acordo com o gráfico 7, cerca de 42% às vezes prioriza a compra de produtos que foram inseridos em um ciclo reverso e/ou que sejam biodegradáveis, 32% quase nunca, 15% frequentemente, 10% nunca e 1% sempre. Percebe-se que as respostas nunca e quase nunca somadas representam 42% e às vezes 42%; totalizam o mesmo percentual, o que leva a inferir que não é algo praticado com frequência ou sempre. Na pesquisa de Colares e Mattar (2014), os autores também identificaram que comprar esse tipo de produto nem sempre acontece.

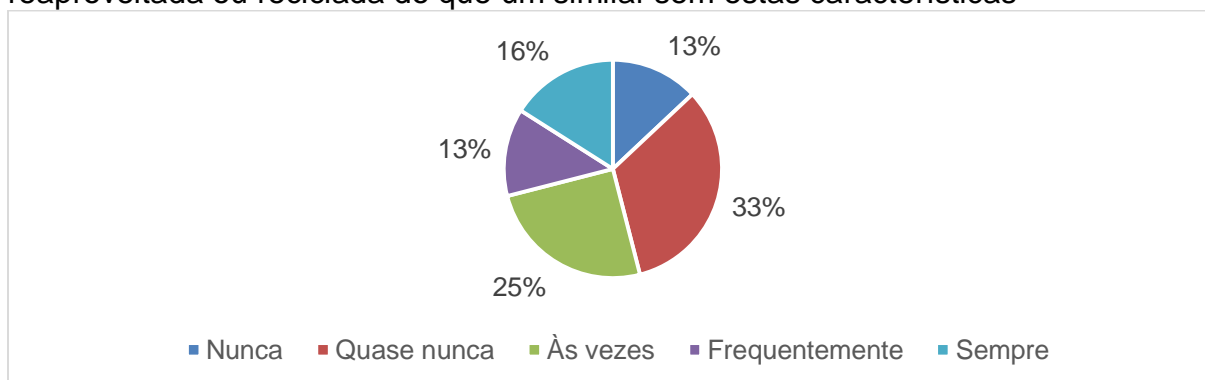
Gráfico 7 - Prioriza compra de produtos inseridos em ciclo reverso e/ou que sejam biodegradáveis



Fonte: Própria autora (2019)

É possível perceber que 33% das respostas do gráfico 8 indicam que quase nunca produtos em embalagem aproveitada, reaproveitada ou reciclada tomam de conta da preferência do grupo estudado, em muitos casos preferem aqueles similares, outros 25% às vezes, 16% sempre, 13% frequentemente e 13% nunca. Cabe destacar que o nunca e quase nunca representa um total de 46% das respostas e isso leva a inferir que isto não ocorre; pelo menos não pelo todo. De modo similar, Oliveira; Correia e Gomez (2014) apresentou em sua pesquisa o mesmo que nesta, uma vez que a maioria também não possui a prática de adquirir produtos em embalagem aproveitada, reaproveitada ou reciclada.

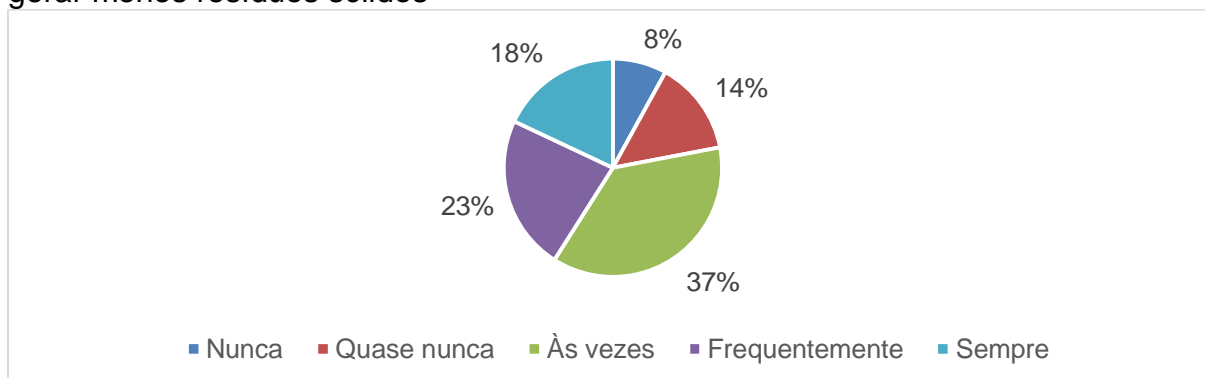
Gráfico 8 - Prioriza a compra de produtos numa embalagem aproveitada, reaproveitada ou reciclada do que um similar sem estas características



Fonte: Própria autora (2019)

No gráfico 9, de acordo com as análises, cerca de 37% dos acadêmicos estaria disposto a comprar produtos em embalagens maiores pelo fato de gerar menos resíduos sólidos, outros 23% frequentemente, outros 18% sempre, um total de 14% quase nunca e 8% nunca. E, que de algum modo, os respondentes preferem este tipo de compra (as respostas frequentemente e sempre juntas representam 41%) De acordo com Gorni; Gomes e Dreher (2012), os respondentes do questionário do seu estudo, também destacaram que estaria disposto a observar esse detalhe em suas compras.

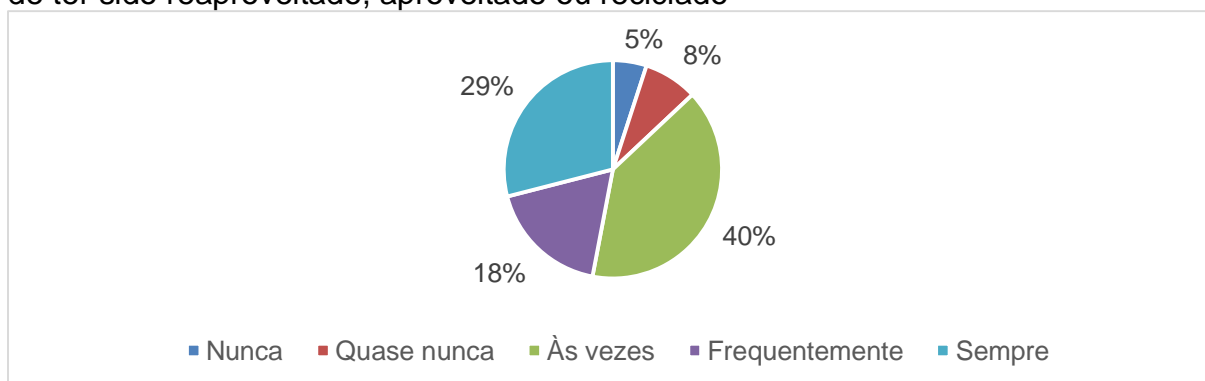
Gráfico 9 - Disposição para comprar produtos em embalagens maiores pelo fato de gerar menos resíduos sólidos



Fonte: Própria autora (2019)

Na análise do gráfico 10, um total de 40% das respostas afirma que às vezes opta por comprar produtos em embalagem pouco atrativa pelo simples fato de ter sido reaproveitado, aproveitado ou reciclado, 29% sempre, 18% frequentemente, 8% quase nunca e 5% nunca. Pode-se inferir pelo resultado da soma das respostas frequentemente e sempre; um total de 47%, que a maior parte destes acadêmicos adquire de algum modo este tipo de prática. Na pesquisa de Gorni; Gomes e Dreher (2012) foi apresentado pelos autores, que o público respondente demonstrou posicionamento semelhante durante as compras de determinados produtos.

Gráfico 10 - Compra de produto numa embalagem pouco atrativa pelo simples fato de ter sido reaproveitado, aproveitado ou reciclado

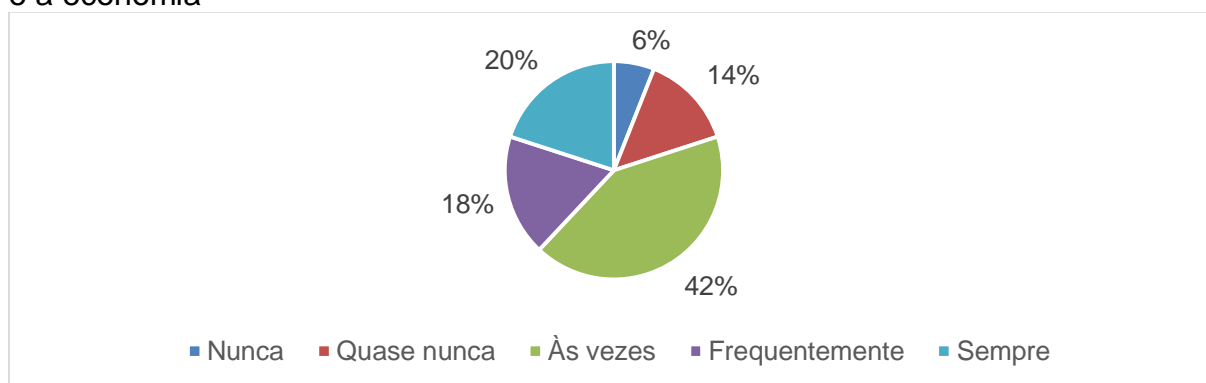


Fonte: Própria autora (2019)

4.3 Consciência ambiental

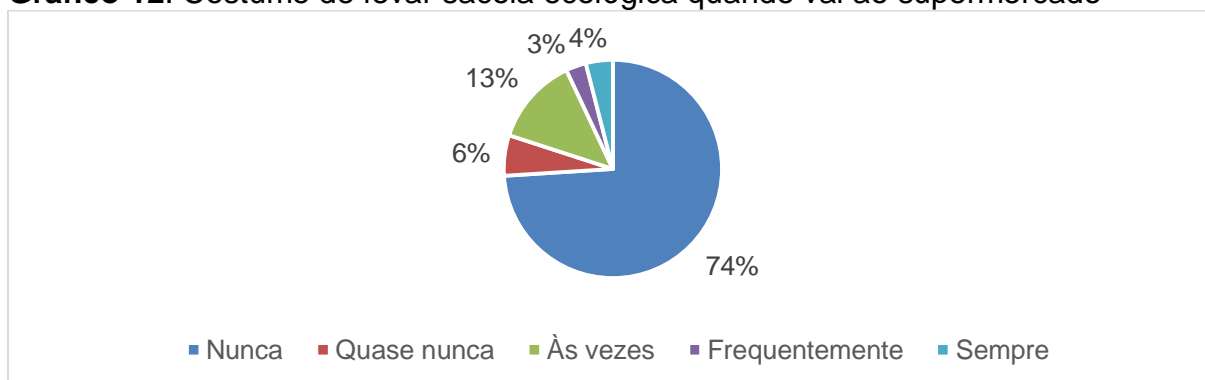
Analisando o gráfico 11, nota-se que 42% dos acadêmicos às vezes se preocupa com as pessoas, o meio ambiente e a economia em suas decisões, 20% sempre, 18% frequentemente, 14% quase nunca e 6% nunca. Já na pesquisa de Mendes *et al* (2016) identificou-se que a maior parte das respostas dos instrumentos de coleta de dados disponibilizados a consumidores de Campina Grande – PB, indicam preocupação com a problemática ambiental e que gera consequências diversas.

Gráfico 11. Decisões baseadas em preocupação com as pessoas, o meio ambiente e a economia



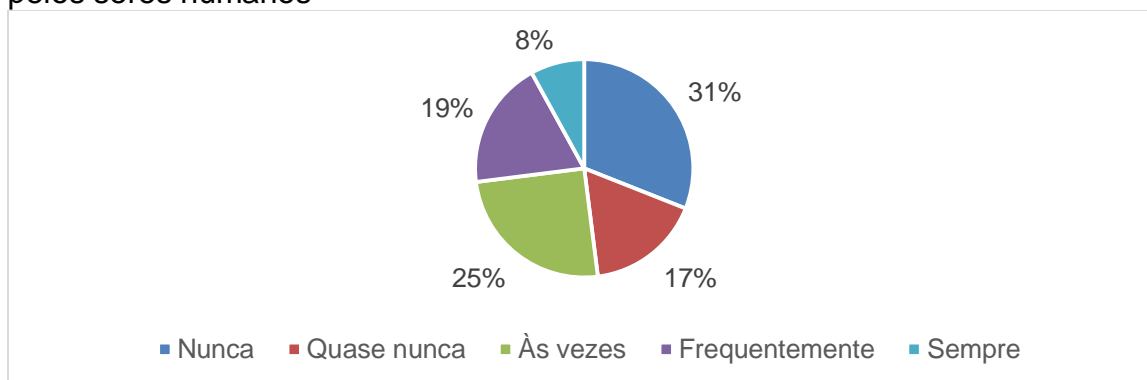
Fonte: Própria autora (2019)

Para 74% dos acadêmicos de logística, consoante dados do gráfico 12, a prática de levar sacola ecológica quando vai ao supermercado nunca acontece, 13% às vezes, 6% quase nunca, 4% sempre e 3% frequentemente. Para Oliveira; Correia e Gomez (2014) os consumidores respondentes de sua pesquisa, bem como os desta, não possuem o costume de levar sacola ecológica em suas compras no supermercado.

Gráfico 12. Costume de levar sacola ecológica quando vai ao supermercado

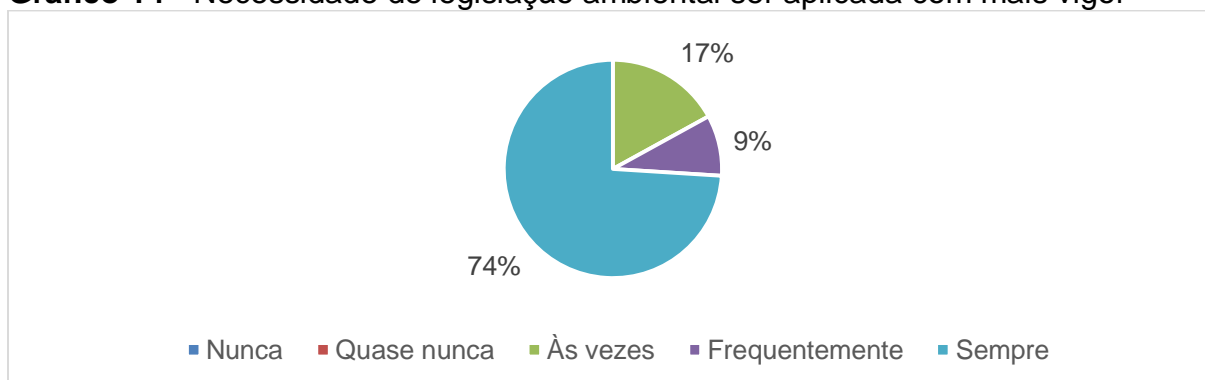
Fonte: Própria autora (2019)

Percebe-se, conforme dados do gráfico 13, que 31% dos acadêmicos deste curso concordam que (nunca) as plantas e os animais, não existem basicamente para satisfazer os desejos humanos, 25% às vezes, 19% frequentemente, 17% quase nunca e 8% sempre. No estudo desenvolvido por Tambosi *et al* (2014), os autores também identificaram que a maior parte do público, assim como nesta pesquisa, discorda que os animais e plantas existem unicamente para satisfazer as aspirações humanas, pois aqui cerca de 48% responderam entre o nunca e o quase nunca.

Gráfico 13 - As plantas e os animais existem, basicamente, para serem utilizados pelos seres humanos

Fonte: Própria autora (2019)

De acordo com os dados dispostos no gráfico 14, há consenso, ainda que em parte da necessidade de que a legislação ambiental seja aplicada com mais vigor, pois cerca de 74% afirma que sempre, 17% às vezes e 9% frequentemente, as opções nunca e quase nunca não apareceram nas respostas desta pergunta. Segundo Pereira (2016) há a necessidade de as políticas públicas ambientais serem aplicadas de modo mais rigoroso.

Gráfico 14 - Necessidade de legislação ambiental ser aplicada com mais vigor

Fonte: Própria autora (2019)

Alguns dos acadêmicos destacaram nas respostas abertas posicionamentos ligados a sustentabilidade ambiental. Para A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A18 as práticas adotadas com frequência diz respeito a não jogar em lixo em ruas e em locais inadequados. Já A8 destaca como prática sustentável a “conservação e preservação de matas ciliares”. Além de outros que apontam que possuem o hábito de separar o lixo (A9 e A10). De acordo com Colares e Mattar (2014) parte do grupo estudado em sua pesquisa destaca o fato de jogar lixo em local inadequado como algo negativo e que uma parcela também separa o lixo produzido em suas respectivas residências.

Ainda neste mesmo sentido um dos acadêmicos afirma que não joga lixo no meio ambiente e que sempre orienta seus filhos a serem cuidadosos (A11). Um outro acadêmico destaca que conserva a natureza ao redor do setor em que mora (A12). Além de reutilizar água do enxágue de roupas e evitar o seu desperdício (A13, A14, A15 e A16). Para Colares e Mattar (2014) algo também identificado em seu estudo diz respeito ao fato dos participantes buscarem reduzir o consumo de água.

Alguns dos acadêmicos relatam práticas adotadas no trabalho, como, por exemplo, adotar um copo durante o período que presta serviços a determinada empresa (A17) e juntar o lixo produzido no local de trabalho em uma única caixa para evitar o acúmulo de sacolas (A19).

Em casa alguns acadêmicos costumam adotar a “reciclagem de latinhas e litros descartáveis” (A24). Ainda cabe citar a “compostagem caseira” (A22) e a “sacola ecológica” em compras no supermercado (A23). Além de “latas ou baldes para colocar plantas” (A20) e o óleo de cozinha para produção de sabão líquido para o dia a dia (A21). Para alguns autores (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2014) os respondentes de sua pesquisa não adquiriram o costume de reutilizar objetos em seu cotidiano.

Consta-se, portanto, que as práticas de consumo sustentável nem sempre tomam de conta do cotidiano destes acadêmicos de logística e que mesmo em nível superior ainda há alguns deles que desconhecem a necessidade da sustentabilidade ambiental para o presente e o futuro, pois em alguns pontos da pesquisa demonstraram desconhecimento da problemática ambiental e que apenas em alguns momentos demonstra possuir intenção de compra de produtos ecológicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, teve como objetivo geral, discutir as práticas de consumo sustentável adotadas pelos acadêmicos de logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins em Porto Nacional, tendo em vista, de modo específico, verificar os seus hábitos de consumo sustentável, apresentar a sua respectiva intenção de compra de produtos ecológicos e identificar a consciência ambiental dos acadêmicos deste curso.

No que diz respeito aos hábitos de consumo sustentável, nem sempre é realidade no cotidiano destes acadêmicos, pois diante da opção de escolher produtos ou serviços menos danosos ao ambiente e à sociedade, parte considera isso somente às vezes. Ainda pode-se dizer que parte deste grupo procura adquirir produtos ambientalmente adequados e alimentos advindos da agricultura familiar. Mas, por outro lado, não procuram verificar se a empresa que disponibiliza determinado produto considera aspectos da logística reversa em seu processo produtivo e se a mesma possui uma política de sustentabilidade no sentido de respeitar a natureza.

Dentre os fatores que influenciam a intenção de compra destes participantes pode-se citar o preço e que a compra de produtos inseridos em um ciclo reverso e/ou biodegradáveis fica como uma prática que não é realizada sempre ou frequentemente. Ainda infere-se que produtos em embalagem aproveitada, reaproveitada ou reciclada não é considerado em momentos de compra. De algum modo estes estão dispostos a adquirirem produtos em embalagens maiores pelo fato de gerar menos resíduos e também produtos em embalagens pouco atrativas por este ter sido aproveitado, reaproveitado ou reciclado.

Quanto a consciência ambiental, nas decisões de compra os sujeitos da pesquisa, às vezes se demonstram preocupados com as pessoas, o meio ambiente e a economia, mas concordam que a legislação ambiental necessita de ser mais rigorosa em sua aplicação. No caso de compras em um supermercado estes nunca costumam levar sacola ecológica. Além de também discordarem do fato de as plantas e os animais existirem apenas para satisfazer as aspirações da humanidade.

De maneira geral alguns dos acadêmicos adotam diversas práticas de sustentabilidade em seu cotidiano, como reutilizar água e evitar o seu desperdício, durante as compras no supermercado levar alguma sacola ecológica, aproveitar o óleo de cozinha para a produção de sabão para uso em casa, preservar e conservar

as matas ciliares, hábito de separar os resíduos, não jogar lixo em vias públicas e local inadequado, compostagem caseira e latas e baldes para colocar plantas.

Conclui-se, deste modo, que os indivíduos em alguns casos possuem consciência ambiental, mas que em outros, por algum motivo, seja intrínseco ou extrínseco, não coloca em prática um comportamento respeitoso com o meio ambiente e à sociedade e que a intenção de compra de produtos ecológicos ainda não atinge toda a totalidade da amostra.

Pode-se citar como dificuldade no decorrer da pesquisa, o fato de que no momento de aplicação do instrumento de coleta de dados, parte dos acadêmicos respondiam as perguntas dos mesmos, mas não em sua totalidade, ou seja, alguns alunos deixaram incompleta as respostas dos questionários e isso levou a invalidação dos mesmos. Para outra pesquisa, sugere-se que o pesquisador desenvolva a pesquisa com outros cursos de graduação e de outras instituições de ensino ou até mesmo envolver a educação básica.

Percebe-se, portanto, que há a necessidade de políticas públicas que busquem instigar a consciência ambiental para que assim o consumo sustentável e a intenção de compra seja parte do cotidiano da sociedade. Além da necessidade de a própria instituição de ensino buscar inserir assuntos do tipo no percurso acadêmico destes.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. J. M.; CAIRRÃO, A. M. C. L. Os jovens universitários e o consumo sustentável: A sua influência na compra de produtos ecológicos. **Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia**, v.4, 2007.

COLARES, A. C. V.; MATTAR, P. Produtos verdes: Análise das características potencialmente influenciadoras dos consumidores sustentáveis. In: **XXI Congresso Brasileiro de Custos** – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3852>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

CORTEZ, A. T. C. A produção de descartáveis na sociedade de consumo atual. In: CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs.). **Consumo sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. São Paulo: UNESP, 2007. p. 17-50.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. Consumo sustentável. In: CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs.). **Consumo sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. São Paulo: UNESP, 2007. p. 9-16.

CORTEZ, A.T. C. Consumo e desperdício: as duas faces das desigualdades. In: CORTEZ, A.T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs.). **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p.35-62.

DIAS, R. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2007.

ENGEL, J.F.; BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.W. **Comportamento do consumidor**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FERREIRA, D. D. M.; FERREIRA, L. F. O ensino de gestão ambiental nos cursos de administração de empresas nas IES (Instituições de Ensino Superior) do Estado de Santa Catarina: um estudo exploratório. **Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, Niterói, RJ, Brasil, 5, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAJ, E.; MARTINEZ, E. Environmental values and lifestyles as determining factors of ecological consumer behavior: an empirical analysis. **Journal of consumer marketing**, v. 23, n. 3, 133-144, mar., 2006. Disponível em: <<https://www-emeraldinsight-com.ez6.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1108/07363760610663295>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

FRAJ, E.; MARTINEZ, E. Ecological consumer behavior: an empirical analysis. **International Journal of Consumer Studies**, v.31, n.1, p.26-33, Jan., 2007. Disponível em: <<https://onlinelibrary-wiley.ez6.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/j.1470-6431.2006.00565.x>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Rio Grande, v.16, p. 18-31, jan./jun., 2006. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2778/1567>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

GONZAGA, C. A. M. Marketing verde de produtos florestais: teoria e prática. **FLORESTA**, Curitiba, PR, v. 35, n. 2, mai./ago. 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/floresta/article/view/4623/3579>>. Acesso em: 04 set. 2018.

GORNI, P. M.; GOMES, G.; DREHER, M. T. Consciência ambiental e gênero: os universitários e o consumo sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 165-179, maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/468/pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

GUIMARÃES, G. C. **Consumo sustentável para a minimização de resíduos sólidos urbanos**. 2011. 119p. Dissertação (Mestrado em políticas públicas e desenvolvimento sustentável) – Centro de desenvolvimento sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Câmpus* Porto Nacional. **Institucional**, 2019. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/porto/aceso-a-informacao-porto/institucional>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KUNSCH, M. M. K. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Edições Loyola, 1992. 200p.

LAMBIN, J. J. **Marketing Estratégico**. 4 ed. Madrid: McGraw- Hill, 2002.

MATTAR, H. **Educando para o consumo consciente**: aprendizados. Brasília: Correio Brasiliense, 2013.

MENDES, J. N. S.; OLIVEIRA, V. M. de.; CORREIA, S. É. N.; GOMEZ, C. R. P. Consumo e sustentabilidade: um levantamento das práticas cotidianas de consumidores na cidade de Campina Grande-PB. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 21-38, jan./jun. 2016 Disponível em: <<http://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/368/pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Consumo sustentável**: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p.

MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. da R.; MONDINI, L. C.; DREHER, M. T. Influência dos fatores consciência ambiental e hábitos de consumo sustentável sobre a intenção de compra de produtos ecológicos dos indivíduos. **Pensamento contemporâneo em administração**, Rio de Janeiro, p. 117-129, v. 12, n. 2, abr./jun., 2018. Disponível: <<http://periodicos.uff.br/pca/article/view/11359/pdf>>. Acesso em: 06 set. 2018.

OLIVEIRA, V. M. de.; CORREIA, S. É. N.; GOMEZ, C. R. P. Escala de consumo sustentável: um estudo comparativo entre alunos e professores da Universidade Federal de Campina Grande – PB. **Revista de gestão social e ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 89-105, set./nov., 2014. Disponível em: <<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/962/pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

OTTOMAN, J. A. **Marketing Verde**: desafios e oportunidades para a nova era do marketing. São Paulo: Makron Books, 1994.

PEDROSO NETO, A. J. **A construção e a dinâmica do mercado em rede: o caso da Anway do Brasil**. Palmas: EDUFT, 2014. 168p.

PEREIRA, A. O. K. O impacto ambiental do hiperconsumo na sociedade moderna: as políticas públicas de sustentabilidade local. **Jurídica**, Curitiba, v. 3, n. 44, p. 232-256, 2016. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/1745/1139>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

PEREIRA, A. O. K.; CALGARO, C. Desenvolvimento sustentável e o consumocentrismo: o paradoxo da modernidade. In: PEREIRA, A. O. K.; CALGARO, C.; PEREIRA, H. M. K. P. **O consumo na sociedade moderna**: consequências jurídicas e ambientais. Caxias do Sul: Educs, 2016. p. 33-51.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. Traduzido por PRADO, E.; GUIMARÃES, T. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PINHEIRO, R. M.; CASTRO, G. C. de.; SILVA, H. H.; NUNES, J. M. G. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

PORTILHO, F. Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. **Cadernos EBAPE.br**, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/4930/3664>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

PRADO, R. A. D. P. do.; SILVA, M. A. da.; JUNQUEIRA, M. C.; ALMEIDA, L. N. N. A influência do marketing verde nos hábitos de consumo dos jovens universitários dos cursos de administração: estudo em instituições de ensino superior (IES). **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 126-145, mai./ago. 2011.

RIBEIRO, J. de A.; VEIGA, R. T. Proposição de uma escala de consumo sustentável. **R. Adm.**, São Paulo, v.46, n.1, p.45-60, jan./fev./mar. 2011. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44524/48144>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

RIBEIRO, K. M. B.; MIRANDA, A. C. de. Matriz Curricular do Curso de Administração: qual a relevância da temática ambiental na formação do Administrador?. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, v. 4, n. 6, p. 212-231, jan./abr. 2011.

SANTOS, F. P. dos.; CHALUB-MARTINS, L. Agroecologia, consumo sustentável e aprendizado coletivo no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 469-483, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aop0363.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2018.

SILVA, M. E. da.; OLIVEIRA, A. P. M. da.; GOMEZ, C. R. P. Indicadores de consumo consciente: uma avaliação do recifense sob a ótica do consumo sustentável. **RECADM**, v. 12, n. 2, p. 173-190, Mai./Ago. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1397/708>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, E. M. da.; SILVA, E. M. da.; GONÇALVES, V.; MUROLO, A. C. **Estatística**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOLOMON, M. **Os segredos da mente dos consumidores**. Portugal: Centro Atlântico, 2009.

TAMBOSI, S. S. V.; MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. da R.; HEIN, N. Consciência ambiental, hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Revista eletrônica de administração e turismo**, v. 5, n. 3, p. 454-468, jul./dez., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/4761/3621>>. Acesso em: 03 set. 2018.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005. 288p.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Acadêmicos de Logística

Dados dos respondentes

Sexo - Masculino () Feminino ()

Idade - 17 a 27 anos () 28 a 38 anos () 39 a 49 anos () 50 ou mais ()

Período de formação - 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º ()

Hábitos de consumo sustentável

1. Dentre os produtos ou serviços disponíveis por uma empresa prefiro aqueles menos danoso à sociedade e ao meio ambiente?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

2. Procuo adquirir produtos ou serviços ambientalmente adequados para o dia a dia?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

3. No ato da compra de um produto ou serviço procuro saber se no processo produtivo a indústria adotou aspectos da logística reversa.

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

4. Na compra de alimentos in natura, costumo comprar mais aqueles produzidos pela agricultura familiar ou aqueles adquiridos pela produção convencional?

Agricultura familiar ()

Produção convencional ()

5. No ato da compra, costumo verificar se os fabricantes mantêm políticas de sustentabilidade no sentido de respeito ao meio ambiente?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

Intenção de compra de produtos ecológicos

6. Na minha compra, qual desses fatores influencia mais?

Preço do produto ()

Respeito ao meio ambiente ()

7. Priorizo a compra de produtos inseridos em um ciclo reverso e/ou que sejam biodegradáveis?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

8. Priorizo a compra de produtos numa embalagem aproveitada, reaproveitada ou reciclada do que um similar sem estas características?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

9. Estaria disposto a comprar produtos em embalagens maiores pelo fato de gerar menos resíduos sólidos?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

10. Compraria um produto numa embalagem pouco atrativa pelo simples fato deste ter sido reaproveitado, aproveitado ou reciclado?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

Consciência ambiental

11. Minhas decisões de compra demonstram preocupação com as pessoas, o meio ambiente e a economia?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

12. Quando você vai, ao supermercado, costuma levar uma sacola ecológica?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

13. As plantas e os animais existem, basicamente, para serem utilizados pelos seres humanos?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

14. Você acredita que a legislação que trata da questão ambiental deve ser aplicada com mais vigor?

Nunca ()

Quase nunca ()

Às vezes ()

Frequentemente ()

Sempre ()

15. Você realiza alguma ação (frequentemente), que considera importante para a sustentabilidade ambiental? (Se sim, favor descrever em, no máximo uma frase).
